

A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NA CARREIRA DO OFICIAL AVIADOR E OS PARÂMETROS QUE REGEM O ENSINO DESSE IDIOMA NA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA¹

THE RELEVANCE OF THE ENGLISH LANGUAGE IN THE CAREER OF MILITARY PILOT OFFICERS AND THE PARAMETERS THAT GOVERN THE TEACHING OF THIS LANGUAGE AT THE AIR FORCE ACADEMY

Stephany Sobral da Conceição Bento²

João Daniel Passarelli França³

Daniel Mateus O'Connell⁴

RESUMO

A proficiência, em língua inglesa, cada vez mais se faz necessária na atualidade para o aprimoramento pessoal e profissional do indivíduo. Desta forma, não seria diferente sua relevância na formação dos futuros oficiais aviadores na Academia da Força Aérea (AFA) que buscam manter a soberania do território nacional. O objetivo deste trabalho é promover uma análise da ICA 37-863 e da MCA 36-8, documentos que determinam as diretrizes do ensino de inglês na AFA, tomando como foco as exigências da FAB para com seus oficiais na área de Língua Inglesa. Também será feito um levantamento dos resultados do Teste Diagnóstico em Idiomas Estrangeiros (TDIE). Pretende-se com esta análise avaliar se o ensino proposto está alinhado com o que é exigido do aviador após sua formação. Ao final, espera-se responder se os regulamentos estão alinhados entre si e se os resultados são o esperado em sua totalidade.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Proficiência; Projeto Pedagógico de Curso (PPC); Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA).

¹ Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete Aviadora do 4º Esquadrão (Turma Árion, 2024).

³ Professor Associado de Língua Inglesa Doutor em Linguística. Mestre em Linguística. Graduado em Letras. Academia da Força Aérea. E-mail: joaojdpr@fab.mil.br

⁴ Professor Adjunto de Língua Inglesa Doutor em Educação Escolar. Mestre em Linguística Aplicada. Graduado em Letras. Academia da Força Aérea. E-mail: mateusdmo@fab.mil.br

ABSTRACT

Proficiency in english is increasingly necessary today for the individual's personal and professional improvement. In this way, its relevance in the training of future aviation officers at the Air Force Academy (AFA) who seek to maintain the sovereignty of the national territory would be no different. The objective of this work is to promote an analysis of ICA 37-863 and MCA 36-8, documents that determine the guidelines for teaching English at AFA, focusing on the FAB's requirements for its officers in the English Language area. A survey of the results of the Diagnostic Test in Foreign Languages (DTFL) will also be carried out. The aim of this analysis is to evaluate whether the proposed teaching is aligned with what is required of the aviator after his training. In the end, it is expected to answer whether the regulations are aligned with each other and whether the results are as expected in their entirety.

Keywords: English language; Proficiency; Pedagogical Course Project (PPC); Professional Profile of Air Force Officers (PPOA).

INTRODUÇÃO

A necessidade de uma proficiência elevada em língua inglesa tem aumentado exponencialmente na sociedade atual, esse fator se faz presente tanto em momentos de lazer quanto de trabalho. Assim, pode-se dizer que, na atualidade, dominar apenas a língua nativa não é o suficiente. Deste modo, no mercado de trabalho a proficiência em inglês, tornou-se um importante diferencial para determinar quais profissionais receberão as melhores oportunidades. Tendo em vista o grande desenvolvimento tecnológico global e o alto alcance da Força Aérea Brasileira (FAB), o qual vai além de missões em suas dimensões territoriais, o inglês faz-se cada vez mais importante para a carreira dos oficiais aviadores (Pilatti; Dos Santos, 2011).

A Academia da Força Aérea (AFA), localizada em Pirassununga (SP), é uma instituição da Força Aérea Brasileira que possui como missão formar oficiais aviadores, intendentes e de infantaria de carreira. Ela desenvolve nos cadetes atributos militares, intelectuais e morais para que eles possam tornar-se líderes de uma moderna Força Aérea. Durante o curso, cuja duração é de 4 anos, diversas instruções são ministradas incluindo o ensino da língua inglesa, o qual é norteado internamente na instituição pela ICA⁵ 37-863, específica ao curso CFOAv⁶. Este curso possui como um de seus objetivos específicos fazer com que o futuro oficial aviador seja capaz de "comunicar-se na língua inglesa utilizando as regras gramaticais na forma oral e por escrito." (Ministério da Defesa, 2022, p. 34).

Todavia, empiricamente, percebe-se uma apreensão por parte dos cadetes e professores, que ministram e realizam o planejamento da disciplina, se o conteúdo trabalhado durante a formação é o adequado e o exigido do oficial aviador durante sua carreira pós formação. Esse problema é o fator que motiva esse trabalho, o qual se propõe a avaliar se o material primário ofertado durante o processo de aprendizagem do cadete durante sua formação realmente é compatível com a futura realidade a ser vivida por ele no desempenho de suas atividades como oficial aviador. A pesquisa se propõe a verificar se a Academia da Força Aérea dispõe de um ensino de língua inglesa compatível com o nível exigido do oficial aviador durante sua carreira. Possui como pergunta de pesquisa: A

⁵ ICAs são Instruções do Comando da Aeronáutica em que são estabelecidas normas e procedimentos para o cumprimento de uma missão fim.

⁶ CFOAv - Curso na Academia da Força Aérea com a finalidade de formar os futuros Oficiais Aviadores da FAB.

Academia da Força Aérea dispõe de um programa de ensino da Língua Inglesa compatível com o nível linguístico exigido do oficial aviador durante sua carreira?

A fim de atingir este objetivo será realizada uma análise documental e bibliográfica tomando por base o currículo do cadete aviador a ser entregue no término de sua formação. Esse estudo baseia-se, majoritariamente, em normas e regulamentos, nos quais destaca-se a ICA 37-863 (PPC do CFOAv), a qual contém o projeto pedagógico do curso especificado, a ICA 37-324 (Teste Diagnóstico em Idiomas Estrangeiros), documento que determina os critérios e níveis do exame de Língua Inglesa da FAB, e a MCA⁷ 36-8 (PPOA⁸), manual no qual é destacado o perfil do profissional da FAB. Também serão usados artigos acerca da importância da fluência na língua inglesa, os quais, juntamente com os regulamentos regem a formação do futuro oficial aviador e o nível de proficiência na língua inglesa do cadete ao se formar. A partir da análise dos documentos citados, o projeto possui três objetivos específicos que levarão essa pesquisa ao alcance de seu objetivo principal, sendo eles examinar e analisar, respectivamente, a MCA 36-8 acerca do exigido da capacitação linguística. A ICA 37-863, para análise de como está estruturada a grade curricular do cadete aviador, a fim de observar se está compatível com o esperado pelo PPOA. Ademais, será realizado um paralelo entre o exigido em ambos os regulamentos e se são complementares entre si de forma que sejam compatíveis com o exigido do futuro Oficial Aviador, bem como, observar se o objetivo de alcançar a proficiência linguística necessária está sendo alcançado em sua totalidade (Ministério da Defesa, 2022).

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Diante de um mundo globalizado, uma boa qualificação profissional tem sido primordial para a aquisição de empregos e ascensão na carreira. Como diz Fernandes (2008, p. 1), "um indivíduo, ao dominar as competências de comunicação em mais de uma língua, terá uma concepção do mundo mais alargada." Devido a tal evolução, na qual diariamente vivencia-se mudanças no cenário e avanços tecnológicos diversos, cada vez mais a exigência por currículos mais sofisticados e capacitações são demandados (Pilatti; Dos Santos, 2011; Pires, 2002).

⁷ MCA - É o Manual do Comando da Aeronáutica que possui como finalidade dirigir ou informar assuntos relacionados a doutrina, ensino e emprego de meios, possuindo caráter informativo.

⁸ PPOA - É o Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica, documento no qual se tem traçado o perfil profissional dos oficiais da FAB desejado para o final da formação.

Como qualquer outra instituição, a Força Aérea Brasileira também possui preocupações acerca da capacitação e qualificação de seus profissionais, tendo em vista sua missão fim - a defesa e integração do território nacional. Ela possui interesse no domínio, por parte de seus funcionários, nas competências de conhecimento, habilidades e atitudes (Ministério da Defesa, 2018).

Para regulamentar as exigências a serem cobradas de seus oficiais e determinar suas capacidades para o cumprimento da missão, há a MCA 36-8 (PPOA), na qual é possível encontrar as atribuições a cada quadro da FAB, seja de aviação, intendência ou de infantaria (Ministério da Defesa, 2021). Enquanto na Academia da Força Aérea para que ela consiga formar os melhores profissionais e com a qualificação exigida pelo PPOA, a instituição faz uso da ICA 37-863 (PPC), esse documento apresenta o planejamento pedagógico acerca de todas as matérias curriculares incluindo a língua inglesa, traçando metas e diretrizes anuais a serem alcançadas para o desenvolvimento de tal competência. Como método palpável e uma maneira de padronizar critérios e definir as capacidades de seus funcionários, a FAB possui a ICA 37-324, que prevê a aplicação do TDIE, esse documento estabelece os níveis linguísticos na língua inglesa que cada pessoa pode alcançar, bem como as características e competências para se estar em um ou outro nível. O TDIE permite que se classifique os oficiais em diferentes níveis, cada um sendo condizente com seus desempenhos individuais nesse exame, avaliando-se os aspectos auditivos e de leitura por meio de questões objetivas.

Por meio dos regulamentos citados anteriormente será realizada uma análise aprofundada do exigido por ambos, MCA 36-8 e ICA 37-863, e uma constatação, positiva ou negativa, acerca do alinhamento das diretrizes deles. Analisar-se-á também a coesão entre os dois de maneira que haja uma definição abordando se o PPC do curso de aviação, relacionado à aplicação dos estudos do inglês, tem atingido seus objetivos está alinhado com o esperado pela Força Aérea. Utilizaremos como base para definição dos níveis de inglês na FAB a ICA 37-324, nesta pode-se realizar uma análise a respeito do exame de proficiência em inglês, TDIE, o qual todo oficial deve realizar caso almeje progressões na carreira que envolvam viagens ao exterior, bem como quais são as características que definem o nível exigido dos futuros oficiais nos regulamentos majoritários (Lakatos; Marconi, 2007).

1.1 REVISÃO DA LITERATURA

Conforme Barbosa (2008, p. 5), "hoje, aproximadamente 1,5 bilhões de pessoas no mundo já possuem algum grau de conhecimento da língua inglesa", esses números comprovam a importância da Língua Inglesa exposta nesse projeto. A autora nos traz a importância do tópico nas missões que envolvem militares, bem como o fato de tal ferramenta ganhar respeito globalmente e estar vinculada à aquisição de conhecimentos científicos, uma necessidade que a FAB também possui.

Como forma de complementar, Oliveira (2010) também nos traz uma perspectiva histórica acerca da comunicação militar e sua relação com o inglês nos trazendo sua validação, que surge no período colonial com suas primeiras implementações, tendo como objetivo fim o ensino da língua na área militar.

O autor supracitado mostra as necessidades da época que se estendiam da parte comercial até a defesa do poderio militar das colônias e de sua soberania, destacando que a comunicação militar, deve ser, por vezes, direta e áspera devido à necessidade de uma maior precisão durante a execução das atividades, tal como na aquisição de informações externas do inimigo e interação com parceiros de diferentes forças no âmbito internacional. O predomínio dos Estados Unidos no cenário externo, como nas Nações Unidas, fez com que o inglês ganhasse espaço como "a língua mais utilizada pelos militares em todo mundo" (Sanfelice, 2019, p. 10).

Como incentivador dessa pesquisa, a observação da necessidade da língua pelo oficial aviador da FAB, tanto em aspectos técnicos do quadro de aviação quanto no geral esperado de tal cargo durante a carreira, tem se mostrado extremamente importante no cenário atual no qual um país pacífico mantém relações com países estrangeiros de forma pacífica. Necessita-se de líderes capazes de se comunicar com inimigos e aliados de forma a garantir a soberania de seu território e por isso "o inglês como língua franca merece ser estudado tanto no âmbito civil como no currículo militar" (Sanfelice, 2019, p. 17). Assim, uma análise curricular do que é oferecido pela AFA e o exigido pelo oficial aviador se faz necessária .

2 METODOLOGIA

2.1 MÉTODOS DE ANÁLISE

Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, sendo ela definida por Gil (2002, p. 133) como uma análise "menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples". Ela depende de fatores, como os dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa, entre outros. Por mais que seja uma pesquisa majoritariamente qualitativa, serão utilizados alguns dados quantitativos, utilizados de maneira anônima, a fim de tornar mais palpável a percepção dos resultados. Desta forma será verificado se a Academia da Força Aérea fornece meios de aprendizagem da Língua Inglesa harmônicos com o que será cobrado do oficial aviador pela Força Aérea.

Como maneira de aprofundar esse estudo, realizou-se uma pesquisa descritiva, que, de acordo com Gil (2002, p. 42), possui como "objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis." Tal método foi concretizado por meio da análise indireta de dados na qual foram utilizados artigos, fontes de dados públicos e regulamentos internos da AFA e da própria FAB. Sendo assim, possui como principais instrumentos para coleta de dados a ICA 37-863 e a MCA 36-8, em torno das quais está o foco desta pesquisa, fazendo em sua totalidade o uso das técnicas documentais e bibliográficas (Yin, 2016). Tomar-se-á como base para definir o nível a ser alcançado pelo futuro oficial a ICA 37-324, a qual torna palpável o objetivo de cada documento anteriormente citado e se eles estão alinhados entre si.

Para aprimoramento da análise, será realizada uma breve pesquisa descritiva acerca de duas turmas que se formaram na Academia da Força Aérea enquanto os documentos analisados estavam vigentes. Tal pesquisa possui como característica, como diz Gil (2002, p. 42), "descobrir a existência de associações entre variáveis", fator esse a ser analisado de maneira quantitativa por meio da interpretação de dados numéricos. No âmbito dessa pesquisa será realizada a análise baseada na quantidade de cadetes aviadores que realizaram o exame TDIE ao início e ao término de seus cursos, bem como uma análise percentual dividida pelos níveis que foram alcançados. Por meio deste constatar-se-á se o ensino de língua inglesa da AFA está atingindo seus objetivos em sua totalidade e se seus Aspirantes possuem as exigências necessárias.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA (PPOA)

Visando sempre o aperfeiçoamento e melhor gestão de pessoas, a Força Aérea busca cada vez mais adequar as capacidades de seu pessoal às funções que irão ocupar durante a carreira, buscando sempre uma Força Aérea cada vez mais moderna. Para a concretização de tal fato, a FAB faz uso de treinamentos durante a formação e pós-formação dos cadetes, baseada no domínio de três competências: o conhecimento, a habilidade e as atitudes. Pode-se definir por competências o conjunto desses três itens para a realização das funções dentro da organização a favor dos objetivos dela própria. Da mesma maneira, o conhecimento está relacionado ao quesito teórico e técnico, a habilidade à execução e as atitudes com o querer fazer e a manutenção da motivação (Ministério da Defesa, 2021).

O Força Aérea 100 (2018, p. 26), o qual diz que “No âmago da transição para este futuro, a capacitação de seu efetivo é uma condição prioritária.”, traz a necessidade da qualificação de seu efetivo baseado nas competências necessárias. No PPOA, pode-se analisar diferentes tipos de competências, como as essenciais militares e as essenciais por quadro e especialidade. O segundo tipo é definido como “as competências mínimas necessárias a cada Quadro/Especialidade, de acordo com a sua especialização (“O que um avião militar precisa ter para ser considerado como tal?”)” (Ministério da Defesa, 2021, p. 12). Essa competência é aprimorada durante toda a carreira dos oficiais da Força Aérea conforme o militar se eleva em seu nível hierárquico, tendo para cada nível diferentes exigências. Para reafirmar tal fator

O PPOA tem como objetivo ser um instrumento norteador para a definição das competências essenciais, militares e de cada quadro, necessárias aos Oficiais da Aeronáutica, após a capacitação nos cursos e estágios de formação, adaptação e de pós-formação (Ministério da Defesa, 2021, p. 9).

Estabelecendo seu objetivo, O PPOA traz os conhecimentos, as habilidades e as atitudes esperadas do oficial a cada fase de sua carreira de maneira minuciosa. Para análise das expectativas relacionadas ao oficial avião no âmbito da Língua Inglesa, será analisada essa competência

essencial do quadro de oficiais aviadores (QOAV⁹) após o curso de formação de oficiais. Tais características são ilustradas no quadro a seguir:

ÁREA DE ATUAÇÃO	COMUNICAÇÃO			
COMPETÊNCIA	Comunicar-se na língua inglesa utilizando as regras gramaticais na forma oral e por escrito.			
CONHECIMENTOS	Distinguir as regras gramaticais, formas de pronuncia, expressões idiomáticas e outras construções linguísticas que influenciam na compreensão, escrita e oral, da língua inglesa.			
HABILIDADES	Interpretar textos e falas complexas que tratem de temas tanto concretos como abstratos, inclusive de caráter técnico que forem de sua área de especialização.	Produzir textos na língua inglesa que obedeçam as regras gramaticais da língua inglesa	Explicar as regras gramaticais, formas de pronuncia, expressões idiomáticas e outras construções linguísticas que influenciam na compreensão, escrita e oral, da língua inglesa.	Usar a língua inglesa, com fluência e naturalidade, para interagir com ouvintes nativos.
ATITUDES	Valorizar a prática regular no uso dos idiomas.			

Imagem 1 Competência em língua inglesa do oficial aviador

Fonte: adaptado de <https://www.sislaer.fab.mil.br/terminalcendoc/Busca/Download?codigoArquivo=25793>

Realizando uma análise aprofundada do que é esperado do QOAV em suas capacidades linguísticas após sua formação, será feita uma associação paralela da tabela acima com o Teste Diagnóstico em Idiomas Estrangeiros (TDIE¹⁰) regido pela ICA 37-324. Este documento, além de trazer explicações acerca do que é abordado nos exames, também traz a especificação do que é exigido para atender a cada nível específico, bem como é o responsável por definir o nível de inglês ao qual cada oficial pertence após a realização da prova. A avaliação da FAB enquadra o oficial em três níveis “Usuário Básico (A), Usuário Independente (B) e Usuário Proficiente (C). Esses níveis subdividem-se nos respectivos subníveis: A1, A2, B1 e B2, C1 e C2.”, sendo o nível “C” conferido “apenas por instituições estrangeiras onde o idioma é falado como língua materna”, não entrando em pauta para a separação de níveis dos oficiais (Ministério da Defesa, 2020, p. 10). Cada subnível possui expectativas acerca do esperado para o nível, sendo avaliado neste trabalho somente o nível “B2”, o qual é o foco da formação do CFOAV e o esperado do QOAV. Ele traz o esperado no conhecimento vocabular, gramatical e competência pragmática na qual:

⁹ Quadro de Oficial Aviador é uma subdivisão dos militares da FAB a qual abrange todos os oficiais aviadores.

¹⁰ TDIE é um exame de idiomas estrangeiros usado para determinar os níveis e competências exigidas dos militares da Força Aérea.

Espera-se que o avaliado compreenda discursos e aulas extensas sobre tópicos concretos e abstratos; acompanhe o desenrolar de argumentos complexos sobre assuntos familiares ou não, incluindo discussões técnicas sobre sua área de especialização, fala ao vivo ou gravada; entenda a maior parte dos noticiários, programas de conhecimentos gerais e filmes no idioma estrangeiro e leia com alto grau de independência (Ministério da Defesa, 2020, p. 11).

Como pode ser observado, as competências pragmáticas estão diretamente ligadas às habilidades exigidas do oficial na imagem 1, englobando uma gama de capacidades que o oficial aviador deve possuir e uma maneira palpável de avaliação de tais critérios para que seja possível definir em qual nível está cada militar que presta o exame. As questões do TDIE visam avaliar se o aviador possui capacidade de entender significados por meio da leitura e escuta. Já as questões de gramática visam avaliar suas capacidades de entender tempos verbais, formação de orações e diferentes tipos de discursos, sendo eles indiretos ou diretos facilitando sua comunicação e entendimento. Ambos os conhecimentos podem ser observados na área “conhecimentos” da imagem 1, estando os dois regulamentos e o nível “B2” condizentes com as exigências a serem enfrentadas. Estes parâmetros norteiam a independência linguística exigida baseada nas necessidades encontradas no decorrer da carreira, seja para critérios de leitura de materiais específicos, como manuais referentes às especificações técnicas das aeronaves, sobre os sistemas digitais utilizados nelas, livros acerca de padronização de fraseologia em inglês, entre outros e, ainda, na conversação, “para o trato de assuntos administrativos ou operacionais da Força Aérea junto a representantes de outras nações (Forças Armadas, organismos internacionais e outras instituições)” (Ministério da Defesa, 2018, p. 38).

A língua inglesa deixou de ser uma disciplina supérflua e se tornou uma necessidade diante do mundo globalizado em que a FAB se encontra e tem acompanhado. Esse fator também é trazido no documento Força Aérea 100 (2018, p. 38), o qual diz que “ O domínio do idioma inglês é considerado primordial no mundo globalizado”, diante disso vemos que nossos oficiais, bem como sua formação, devem estar alinhados com as expectativas depositadas pela Força Aérea atual e do futuro. Sendo assim, o PPOA é o regulamento guia para o PPC e compete à DIRENS¹¹ “utilizar o PPOA na elaboração e revisão dos Projetos Pedagógicos de Curso;” (Ministério da Defesa, 2021, p. 12). Então, pode-se inferir que, para formar um militar dentro de tais aspectos, a Academia da Força

¹¹ A Diretoria de Ensino é o órgão responsável por determinar e organizar os requisitos acadêmicos e curriculares do aluno em formação de maneira a atender às necessidades da instituição.

Aérea deve possuir uma estrutura de ensino capaz de transformar um aluno em formação em um oficial capacitado.

3.2 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)¹² PARA O CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS AVIADORES

De acordo com a ICA 37-863 (2022, p. 26), “Os cursos oferecidos na AFA são desenvolvidos para atender as necessidades específicas do Comando da Aeronáutica (COMAER)¹³, preparando os futuros Aspirantes para atuarem nas funções que lhes forem designadas”. Por meio desta diretriz de ensino, a AFA possui como foco da formação dos cadetes a padronização de seus conhecimentos técnicos, a qual é regulamentada por este documento que possui guias acerca de cada item curricular necessário para formar o futuro oficial aviador.

No âmbito da língua inglesa, o PPC traz como objetivo específico que o cadete deve “comunicar-se na língua inglesa utilizando as regras gramaticais na forma oral e por escrito;” (Ministério da Defesa, 2022, p.34). O documento também prevê que aqueles que tiverem desempenho maior ou igual a B2 no TDIE realizado no primeiro ano cursarão o estudo de Língua Espanhola nos primeiros dois anos de Academia, enquanto:

Aqueles que se mostrarem abaixo do nível seguirão os estudos de Língua Inglesa, de modo a atingirem, no mínimo, o nível B2 ao final do segundo ano. Já no terceiro e quarto ano todos os cadetes cursarão Língua Inglesa, o que dará aos que já dominam o primeiro idioma a oportunidade de se desenvolverem em duas línguas (Ministério da Defesa, 2022, p.37).

Tendo em vista que o nível mínimo a ser alcançado é o B2, a Academia da Força Aérea divide a disciplina em 8 partes durante os quatro anos de formação, cada uma com sua carga horária e objetivos específicos a serem alcançados, para atender e aprimorar tal necessidade. Cada divisão dessa matéria, de Língua Inglesa 1 a Língua Inglesa 8, possui 75 horas de aula cada, sendo 6 horas destinadas à aplicação de avaliações relacionadas aos temas abordados nas aulas.

Os objetivos gerais da matéria de Língua Inglesa são os mesmos para todos os módulos, eles buscam aprimorar os aspectos de comunicação por meio do correto uso das regras gramaticais, interpretação de texto, compreensão de expressões do idioma tratado, uso com fluência e

¹² O documento utilizado para este trabalho é a versão de 2022, tendo sido atualizado durante este projeto no ano de 2024.

¹³ O Comando da Aeronáutica é um órgão cujo líder é o comandante da FAB e é responsável por gerir todos os comandos e demais organizações subordinadas à Força Aérea Brasileira.

naturalidade, entre outros. A grande diferença entre cada período que é estudada a língua é a progressão do nível exigido do aluno para seu domínio nos aspectos abordados nos objetivos gerais da matéria, sendo iniciado com estudos relacionados ao nível B1 (Ministério da Defesa, 2022).

No período em que se é estudado Língua Inglesa 1 e 2, o foco está no desenvolvimento das capacidades e competências do cadete no nível B1, possuindo como um de seus objetivos específicos “Utilizar as principais estruturas da Língua Inglesa, compatíveis com o nível B1 [...]” (Ministério da Defesa, 2022, p.37). No estudo de Língua Inglesa 3 e 4 tem-se como foco a inserção e aprimoramento do nível B2. Devido a sua importância, este nível é dividido em B2.1 e B2.2, sendo o segundo tratado em Língua Inglesa 5 e 6. Tanta importância é dada para este tópico devido a sua relevância para a carreira do oficial e as exigências do PPOA que regem esse planejamento. Para o término do curso, tem-se Língua Inglesa 7 e 8 que buscam o aprimoramento de tudo que foi aprendido, levando o grau de aprendizado a um nível acima, o C1, no qual o cadete aprenderá novos e mais complexos tópicos que contribuirão para o desenvolvimento de suas qualidades já adquiridas no nível B2 (Ministério da Defesa, 2022).

Ainda neste documento, tem-se uma especificação técnica na área de ciências aeronáuticas que introduz o inglês técnico de aviação, cuja carga horária é de 36 horas durante o terceiro ano de formação, essa matéria é própria do curso de aviação, pois existem necessidades específicas, como saber o nomes das partes da aeronave, compreender comandos de voos, saber agir em conflitos de tráfego aéreo, entre outros. Tal matéria possui como foco inicial fornecer conhecimentos basilares acerca de assuntos relacionados à aviação, desde saber os termos para pouso e decolagem da aeronave até saber ler uma carta de procedimentos e identificar os termos nelas presentes. Dentro da aviação a maior parte dos termos utilizados mundialmente são em inglês, aspectos como contagens numéricas e verbalização das letras do alfabeto em inglês na fraseologia também possuem peculiaridades que são abordadas na disciplina. Como todas as matérias, a disciplina de inglês técnico possui seus objetivos específicos e o que será abordado durante as aulas, como mostra a quadro a seguir:

Disciplina: Inglês Técnico de Aviação Carga-Horária: 36h/a
OBJETIVOS DA DISCIPLINA
a) Comunicar-se na língua inglesa utilizando as regras gramaticais na forma oral e por escrito.
EMENTA
1) Aviation Topics and vocabulary - principais partes da aeronave, comandos de voo e motores; 2) Undesired situation inflight - falhas de funcionamento nos diversos sistemas da aeronave e conflitos de tráfego; e 3) Picture and discussions - a partir de figura estáticas o aluno deve nomear e descrever os equipamentos, imaginar e descrever possíveis situações que possam se desenvolver naquele contexto.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
a) distinguir as regras gramaticais, formas de pronúncia, expressões idiomáticas e outras construções linguísticas que influenciam na compreensão, escrita e oral, da língua inglesa (An); b) interpretar textos e falas complexas que tratem de temas tanto concretos como abstratos, inclusive de caráter técnico que forem de sua área de especialização (Cp); c) produzir textos na língua inglesa que obedeam às regras gramaticais da língua inglesa (Ap); d) usar a língua inglesa, com fluência e naturalidade, para interagir com ouvintes nativos (Ap); e e) valorizar a prática regular no uso dos idiomas (Cv).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
TERENCE, Gerighty. English for Aviation – Student s Book, 2012 – Ed. Oxford. DOC 9835 INTERNATIONAL CIVIL AVIATION ORGANIZATION – Manual on the Implementation of ICAO Language Proficiency Requirements –Ed. 2004. CIR 323/AN/185 INTERNATIONAL CIVIL AVIATION ORGANIZATION – ICAO Circular 323-AN/185 - Guidelines for Aviation English Training Programmes – Ed.1.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Não há.

Imagem 2 Especificações da disciplina Inglês Técnico de Aviação

Fonte: retirado de <https://www.sislaer.fab.mil.br/terminalcendoc/Busca/Download?codigoArquivo=17771>

Como pode ser observado no quadro acima, o inglês técnico é introduzido de maneira que ao final do curso seja possível a compreensão e comunicação com ênfase maior na parte aeronáutica, ou seja, que o cadete consiga, por exemplo, analisar e interpretar cartas de procedimentos, pronunciar termos relacionados à fraseologia com propriedade e de maneira correta.

A matéria de Inglês Técnico de Aviação não estipula um nível de TDIE a ser atingido, mas sua meta é que o aluno possua o conhecimento básico acerca do assunto e adquira as competências mínimas que serão cobradas durante a carreira. O curso busca os mesmos objetivos do inglês geral, mas dá prioridade a temas da aviação, pois é de grande importância que o futuro oficial tenha o domínio da língua em sua área de trabalho. O foco dessa matéria no que tange a gramática não é ensino e sim como adequar um novo tipo de vocabulário a ele, tal como a pronúncia correta do novo vocabulário aprendido e sua aplicação na compreensão e discussão do assunto. Como o inglês

técnico não possui o TDIE como ferramenta de avaliação para a carreira do oficial, seu método avaliativo é baseado em provas orais e escritas, divididas em seis horas de avaliação, como nas demais matérias, possuindo como nota mínima o sete para aprovação. Desta maneira, como não há um exame TDIE para servir de referência, torna-se responsabilidade do piloto aprimorar seus conhecimentos técnicos após formado buscando a melhoria dentro do assunto para sua carreira (Ministério da Defesa, 2022).

3.3 ANÁLISE GERAL

Como pode-se observar, a Academia da Força Aérea traça metas e se planeja de forma que seus resultados sejam compatíveis com o exigido do futuro oficial aviador. Porém, como essa análise se encontra fora de uma utopia, encontra-se durante essa jornada diferentes tipos de desafios que dificultam o alcance desse objetivo de maneira integral. Devido a variedade de pessoas que entram, por meio de um concurso público, na AFA, tem-se diferentes tipos de pessoas, de diferentes classes sociais e com oportunidades de ensino diferentes durante sua trajetória. Tal diferença afeta diretamente o desempenho de cada cadete para chegar ao nível mínimo esperado em língua inglesa, B2, sendo mais fácil para quem já detinha de um conhecimento prévio mais avançado alcançar esse patamar. Também existem as diferenças de absorção de ensino intrínsecas a cada ser, que se manifestam na dificuldade no aprendizado de determinadas matérias. Levando em conta tais fatores, os quais fogem da alçada da instituição, a qual preza pelo ensino igualitário a todos, o ensino do inglês se torna mais complexo quando se almeja que todos em uma totalidade alcancem o mesmo nível (Candau, 2011).

Para análise da efetividade do curso de Língua Inglesa, será analisado o quantitativo de cadetes das turmas que entraram nos anos de 2019 e 2020 e seus respectivos níveis, de maneira percentual, em seu início e término do curso. Esses resultados correspondem aos resultados daqueles que realizaram o exame TDIE no 1º ano de curso e ao final do último ano de curso. Com essa observação analisar-se-á se há alguma evolução durante os anos em relação aos níveis de inglês de cada turma e se o ensino tem atendido às expectativas propostas. A escolha dessas turmas baseou-se no PPC que foi utilizado e estava em vigor durante o período, o qual é o mesmo que norteia esse trabalho. Vale salientar que a quantidade de aviadores avaliados de cada turma foi de 175 em 2019 e 171 em 2020, além de terem realizado no último ano 152 em 2022 e 151 em 2023. Por meio dos gráficos abaixo pode-se observar percentualmente quantos cadetes aviadores em cada

nível tem-se ao iniciar o curso e sua quantidade ao término, sendo os níveis da AFA divididos em A1, A2, B1, B2 e NQ (não qualificado).

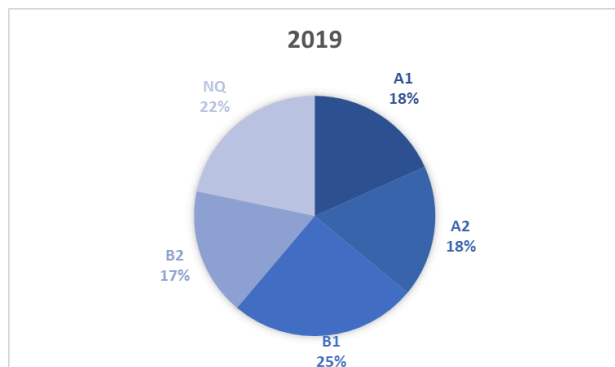


Gráfico 1 Nível dos cadetes aviadores que realizaram o exame em 2019

Fonte: autoria própria

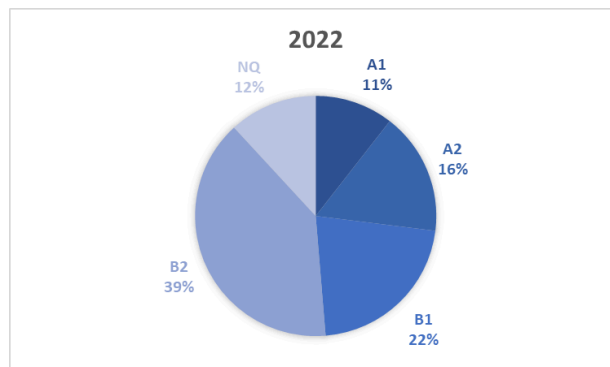


Gráfico 2 Nível dos cadetes aviadores que realizaram o exame em 2022

Fonte: autoria própria

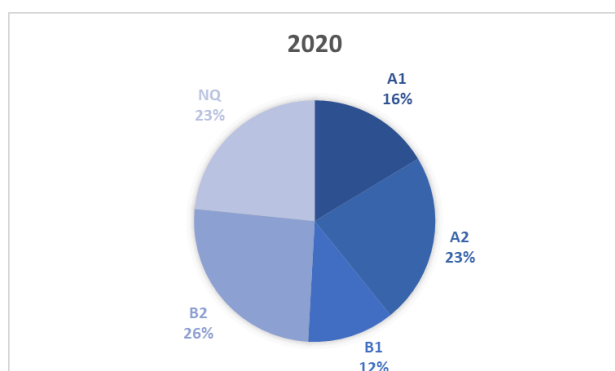


Gráfico 3 Nível dos cadetes aviadores que realizaram o exame em 2020

Fonte: autoria própria

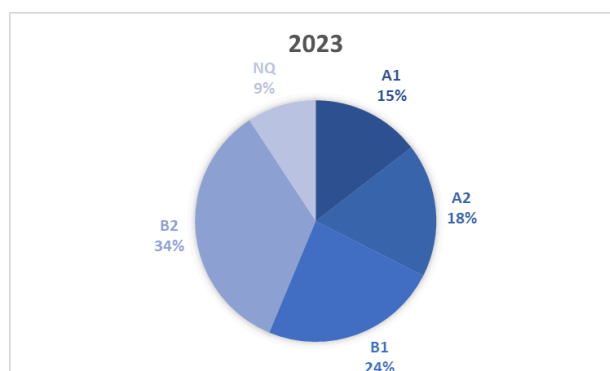


Gráfico 4 Nível dos cadetes aviadores que realizaram o exame em 2023

Fonte: autoria própria

Como observou-se com as ilustrações gráficas, a quantidade de membros do nível B2 ao término de ambos os cursos aumentou, da mesma forma que o percentual correspondente ao nível dos não qualificados diminuiu consideravelmente. Nos demais níveis também pode-se observar evoluções, não havendo nenhum ano, dentro dos analisados, no qual os valores regrediram ou não se aprimoraram. Esses dados são uma forma de mostrar que o PPC utilizado durante esses anos resultou em avanços positivos quando relacionado às metas estabelecidas por este documento. Aos

poucos as metas têm sido alcançadas e aprimoramentos no ensino e nos resultados são observados a fim de chegar um dia a uma totalidade nos resultados dentro dos objetivos pré estabelecidos.

Porém, como também pode ser observado, a Academia da Força Aérea possui um nível a mais, sendo esse o NQ (não qualificado), para aqueles que não conseguem atingir os parâmetros mínimos do TDIE diante da realidade vivida na AFA e da diversidade em termos de capacitação dos cadetes que iniciam o curso. Este nível detém aqueles cadetes que por diversos fatores, sejam sociais ou relacionados a capacidade de aprendizado, não atingiram a pontuação mínima para serem classificados no nível mais baixo do exame, o A1, trazido pelo próprio documento do TDIE. Tais divisões se fazem necessárias devido a situações como essa, na qual possui-se um objetivo, mas as capacidades para ele ser atingido necessitam de uma abordagem diferente levando em conta as capacidades de cada indivíduo.

4 CONCLUSÃO

Com a necessidade de uma Força Aérea cada vez mais modernizada e, automaticamente, com membros mais qualificados, é notório que o domínio da língua universal mais falada no mundo se faz necessário. Esse fator é de grande relevância por parte de seus futuros líderes, os quais estarão guiando este órgão durante seus futuros passos e conquistas, além de estarem gerindo pessoas cada vez mais competentes que necessitam de líderes à altura e com as capacidades necessárias para atingirem juntos os objetivos da FAB.

Como se pôde observar durante este projeto, a Academia da Força Aérea possui um planejamento da disciplina de Língua Inglesa compatível com o exigido pelo PPOA, buscando entregar seus oficiais de carreira com as melhores capacidades e competências possíveis. Porém, como consegue-se observar após a análise dos gráficos, ela ainda não atingiu sua meta de maneira integral, ainda entregando Aspirantes com níveis abaixo do objetivo estabelecido para si. Tal fator é decorrente das diferenças individuais de cada cadete, mesmo com o estudo fornecido pela AFA, aspectos psicológicos, de personalidade, socioeconômicos e sociais fazem com que haja diferenças na absorção do aprendizado, tornando o alcance de uma totalidade mais complexo do que o exposto nos regulamentos previstos (Candau, 2011).

Contudo, é notório que a cada ano o número de Aspirantes que se formam no nível B2 aumenta, e tal fator é graças ao constante aprimoramento do ensino da língua dentro da instituição e o aumento de sua importância para a Força Aérea. Neste ano o PPC passou por novos

aprimoramentos para se tornar cada vez mais eficaz no alcance de suas metas, ele traz o aumento da carga horária de Língua Inglesa, estudos dirigidos em sala com o acompanhamento presencial, entre outros fatores. Tais mudanças visam o aprimoramento de seus cadetes nesse área, para que assim estejam cada vez mais perto de entregar em sua totalidade oficiais com o domínio necessário da língua inglesa.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. R. Modernidade, modernização e o ensino de língua inglesa no Exército Brasileiro. **Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares**, n. 19, 2008. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/72/97> Acesso em: 05 ago 2023

CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. **Currículo sem fronteiras**, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709185/mod_resource/content/2/Leitura%20complementar.pdf Acesso em: 03 mar 2024

FERNANDES, V. **A Aprendizagem da Língua Inglesa na Academia Militar**. 2008. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/7006/1/TIA-Fernandes.pdf> Acesso em: 29 jul 2023

FORÇA AÉREA BRASILEIRA, **MISSÃO, VISÃO E VALORES** Academia da Força Aérea, DIRENS.

Disponível em:

<https://www2.fab.mil.br/afa/index.php/sobre-a-afa/missao-visao-e-valores#:~:text=A%20Academia%20da%20For%C3%A7a%20A%C3%A9rea.padr%C3%B5es%20%C3%A9ticos%2C%20morais%2C%20c%C3%ADvicos%20e> Acesso em: 28 jun 2023

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. **ICA 37-863 PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PARA O CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS AVIADORES - PPC**. Portaria DIRENS N° 312/DPE, de 29 de dezembro de 2022. Disponível em:

<https://www.sislaer.fab.mil.br/terminalcendoc/Busca/Download?codigoArquivo=17771> Acesso em: 15 jun 2023

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. **ICA 37-324 TESTE DIAGNÓSTICO EM IDIOMAS ESTRANGEIROS - TDIE**. Portaria DIRENS N° 144/DPE, de 1° de julho de 2020. Disponível em:

<https://www.sislaer.fab.mil.br/terminalcendoc/Busca/Download?codigoArquivo=4768> Acesso em: 15 jun 2023

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. **MCA 36-8 PERFIL PROFISSIONAL DOS OFICIAIS DA AERONÁUTICA PPOA - VOLUME I - QOAV, QOINT E QOINF**.

Portaria COMGEP N° 179/3SC2, de 05 de agosto de 2021. Disponível em:

<https://www.sislaer.fab.mil.br/terminalcendoc/Busca/Download?codigoArquivo=25793> Acesso em: 29 jun 2023

MINISTÉRIO DA DEFESA. Comando da Aeronáutica. **DCA 11-45: CONCEPÇÃO ESTRATÉGICA FORÇA AÉREA 100**. Brasília, 2018. Disponível em:

<https://www.sislaer.fab.mil.br/terminalcendoc/Busca/Download?codigoArquivo=3081> Acesso em: 10 jun 2023

OLIVEIRA, L. E. A Instrução Militar e o Ensino de Inglês no Brasil (1761-1832). **Revista Tempos e espaços em Educação**, v. 3, n. 4, p. 4, 2010. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8639520.pdf> Acesso em: 29 jul 2023

PILATTI, Andriele; DOS SANTOS, M. E. M. O domínio da língua inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado. **Secretariado Executivo em Revista**, v. 4, n. 4, p. 1-16, 2011.
Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1766/1174> Acesso em: 20 jun 2023

PIRES, E. C. R. **A língua inglesa: uma referência na sociedade da globalização**. 2002.
Disponível em:
<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/215/1/67%20-%20A%20%C3%ADngua%20inglesa.pdf> Acesso em: 19 ago 2023

SANFELICE, L. O. **A importância da língua inglesa nas operações militares**. 2019. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/5479/1/6270.pdf> Acesso em: 06 jul 2023

YIN, R. K. **PESQUISA QUALITATIVA DO INÍCIO AO FIM**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

